

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Gabriela de Goes Machado

**PRODUÇÃO DE MATERIAL PARADIDÁTICO SOBRE INFECÇÕES
RECORRENTES ENTRE ADOLESCENTES: UM ESTUDO DE CASO EM UMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO BÁSICO EM IBIÚNA, SP**

SOROCABA

2025

Gabriela de Goes Machado

PRODUÇÃO DE MATERIAL PARADIDÁTICO SOBRE INFECÇÕES
RECORRENTES ENTRE ADOLESCENTES: UM ESTUDO DE CASO EM UMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO BÁSICO DE IBIÚNA, SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para a obtenção do grau de
Licenciada em Ciências Biológicas pela
Universidade Federal de São Carlos, *Campus*
Sorocaba

Orientadora: Profa. Dra. Monica Jones Costa

Sorocaba
2025

Machado, Gabriela de Góes

Produção de material paradidático sobre
infecções recorrentes entre adolescentes: um estudo de caso em
uma Instituição de Ensino Básico em Ibiúna, SP. / Gabriela de
Góes Machado -- 2025.

55f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de
São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba

Orientador (a): Monica Jones Costa

Banca Examinadora: Hylio Laganá

Fernandes, Cleoni dos Santos Carvalho, Heidi Samantha Moraes
Utsunomiya Bibliografia

1. Infecções recorrentes entre
adolescentes. 2. Saúde pessoal 3. Material paradidático. I.
Machado, Gabriela de Góes. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR


Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano

FOLHA DE APROVAÇÃO

Gabriela de Góes Machado


Produção de material paradidático sobre infecções recorrentes entre adolescentes: um estudo de caso em uma Instituição de Ensino Básico em Ibiúna, SP.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso em Ciências Biológicas para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas da Universidade Federal de São Carlos. Sorocaba, 09 de dezembro de 2025.

Documento assinado digitalmente
 **MONICA JONES COSTA**
Data: 11/12/2025 08:14:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Orientadora: _____

Profa. Dra. Monica Jones Costa

Documento assinado digitalmente
 **CLEONI DOS SANTOS CARVALHO**
Data: 11/12/2025 11:22:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinadora: _____

Profa. Dra. Cleoni dos Santos Carvalho

Documento assinado digitalmente
 **HYLIO LAGANA FERNANDES**
Data: 11/12/2025 11:13:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador: _____

Prof. Dr. Hylío Lagana Fernandes

AGRADECIMENTOS

Nossa Senhora Aparecida, agradeço sua intercessão, obrigada por sempre iluminar, abençoar e proteger a mim e a todos aqueles que amo, tanto nesses anos de faculdade, quanto em toda a minha vida.

A minha mãe, Edelaine Puk, que é a base da minha existência, obrigada por ser a primeira em me apoiar e a me entender, obrigada por me ensinar tudo, inclusive a ser mulher e ser professora. Ao meu pai, Luiz Machado, agradeço por todo o conforto, carinho e cuidado em todos os momentos, por acreditar em mim e junto a mãe, não medir esforços para a minha felicidade e o meu sucesso.

Ao meu irmão, Lucas Puk, e a minha cunhada, Rebeca Mara, que sempre acreditaram em mim e moveram mundos para que o meu futuro fosse um sucesso. Mas principalmente, obrigada por me darem a oportunidade de ser tia do Rafael, não tem alegria e conquista maior do que essa.

Ao meu companheiro de vida, Gustavo Marinho, que me acompanha há tempos e me conhece como ninguém, obrigada por não ter deixado desistir do curso, obrigada por ser calmaria no meio de tanto caos, obrigada por sempre estar ao meu lado e sonhar comigo os meus sonhos.

As minhas companheiras de faculdade: Maria Julia, Rebeca, Maria Eduarda, Giovanna e Mariana, agradeço por deixarem todo esse processo mais leve e por serem ótimas companhias nesses anos, sem vocês, nada disso seria possível.

A minha orientadora, Monica Jones, que além de ser uma profissional admirável, é uma pessoa com o coração gigantesco, que sempre me abraçou, acalmou e acreditou em mim. Obrigada pela orientação e por criar em mim a vontade de continuar pesquisando.

Por fim, agradeço ao meu bisavô Franjo Puk, que apesar de não estar mais nesse plano, sempre incentivou o meu estudo e é o exemplo de toda a nossa família. Além disso, agradeço também a minha tia Emília Góes, que nos deixou enquanto estava no meio da universidade, mas que me permitiu a conhecer o amor de uma avó e sempre vibrou com as minhas conquistas.

Em 2017, escutei na formatura do meu irmão “Quando marcamos uma data, mesmo que ela esteja longe, um dia ela chega” e finalmente esse dia chegou.

Ao meu sobrinho Rafael, que mesmo tão pequeno, foi o responsável por me dar a maior alegria do mundo, além de toda a calma necessária para a realização desse Projeto.

RESUMO

Há diversas infecções que são recorrentes entre crianças e adolescentes no Brasil, como a pediculose; porém, esta parasitose é frequentemente negligenciada, podendo comprometer diretamente o bem-estar físico e mental do indivíduo. Diante disso, o presente trabalho teve por objetivo analisar o nível de conhecimento prévio sobre essa doença dos educandos de uma Instituição Privada de Ensino Básico na cidade de Ibiúna – SP. Em seguida, foram desenvolvidas com o público-alvo atividades paradidáticas, como palestras interativas e outros materiais de apoio com o intuito de verificar em qual medida estes métodos poderiam contribuir no processo de construção de um conhecimento de qualidade sobre essa infecção no contexto escolar. A análise considerou os dados obtidos a partir das respostas de dois questionários, um aplicado no início (antes da intervenção) e outro ao final do Projeto (i.e., após a intervenção), todos com perguntas fechadas sobre os sintomas, profilaxia, tratamento e outros aspectos relevantes das duas infecções. Não obstante os questionários não serem idênticos, mas similares quanto aos conteúdos exigidos, pôde-se observar uma evolução marcante no grau de conhecimento adquirido acerca da pediculose após as intervenções paradidáticas utilizadas neste estudo de caso. Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que, embora essa infecção seja habilidades contempladas no Currículo Paulista, as abordagens aplicadas até então não foram suficientes para promover uma aprendizagem significativa desses conteúdos, demonstrando que a palestra proferida com a aplicação dos materiais paradidáticos mostrou-se fundamental para a construção do conhecimento dos educandos dos aspectos que circunscrevem a pediculose, incluindo e conseqüentemente, para o reconhecimento de seus próprios corpos e da autonomia na identificação e prevenção dessas doenças. Espera-se que esta Pesquisa sirva de referência para que práticas futuras no ensino de Ciências e de Biologia no que tange a temáticas como saúde e bem-estar físico possam ser implementadas por meio de intervenções paradidáticas relativamente simples, porém adequadamente planejada de acordo com os conhecimentos prévios dos estudantes e auxiliem efetivamente para a construção do conhecimento.

Palavras chaves: pediculose; educação em saúde.

ABSTRACT

There are several infections that are recurrent among children and adolescents in Brazil, such as pediculosis; however, this parasitosis is often neglected and may directly compromise the individual's physical and mental well-being. In light of this, the present study aimed to analyze the level of prior knowledge about this disease among students of a Private Basic Education Institution in the city of Ibiúna, São Paulo. Subsequently, paradidactic activities were developed for the target audience, such as interactive lectures and other support materials, with the purpose of verifying to what extent these methods could contribute to the process of building high-quality knowledge about this infection in the school context. The analysis considered data obtained from responses to two questionnaires: one applied at the beginning (before the intervention) and another at the end of the project (i.e., after the intervention), both containing closed-ended questions about symptoms, prophylaxis, treatment, and other relevant aspects of the infection. Although the questionnaires were not identical, but similar in terms of the required content, a marked improvement in the level of knowledge acquired about pediculosis after the paradidactic interventions used in this case study was observed. Based on the results obtained, it can be concluded that, although this infection is among the skills addressed in the São Paulo State Curriculum (Currículo Paulista), the approaches applied up to that point were not sufficient to promote meaningful learning of these contents. This demonstrates that the lecture delivered, together with the application of paradidactic materials, proved to be fundamental for the construction of students' knowledge regarding aspects surrounding pediculosis, including, consequently, the recognition of their own bodies and the development of autonomy in identifying and preventing this disease. It is expected that this research will serve as a reference so that future practices in Science and Biology teaching, particularly regarding themes such as health and physical well-being, can be implemented through relatively simple paradidactic interventions that are, however, adequately planned according to students' prior knowledge and that effectively assist in the construction of knowledge.

Keywords: pediculosis; health education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Apresentação dos materiais paradidáticos sobre Pediculose	27
Figura 2 - Respostas à pergunta relacionada à prevalência da pediculose.....	30
Figura 3 - Respostas à pergunta relacionada à relação com pessoas com pediculose.....	30
Figura 4 - Respostas à pergunta sobre o conhecimento da pediculose.....	31
Figura 5 - Respostas à pergunta relacionada à nomenclatura da pediculose.....	31
Figura 6 - Respostas às causas da pediculose.....	32
Figura 7 - Respostas à pergunta relacionada à vergonha da pediculose.....	34
Figura 8 - Respostas à pergunta relacionada à sintomatologia da pediculose.....	34
Figura 9 - Respostas à pergunta relacionada à frequência da pediculose	35
Figura 10 - Respostas à pergunta relacionada à profilaxia da pediculose.....	35
Figura 11 - Respostas à pergunta relacionada à prevenção da pediculose	36
Figura 12 - Respostas à pergunta relacionada à transmissão da pediculose.....	37
Figura 13 - Respostas à pergunta relacionada à sintomatologia da pediculose.....	37
Figura 14 - Respostas à pergunta relacionada à definição da pediculose	37
Figura 15 - Respostas à pergunta relacionada à profilaxia da pediculose.....	38
Figura 16 - Respostas à pergunta relacionada à profilaxia da pediculose.....	39
Figura 17 - Respostas à pergunta relacionada à desmistificação da pediculose.....	39
Figura 18 - Respostas à pergunta relacionada as lêndeas da pediculose.....	40
Figura 19 - Respostas à pergunta relacionada à compreensão da pediculose.....	40

Figura 20 - Respostas à pergunta relacionada ao auxílio de um infectado com pediculose.....	40
Figura 21 - Respostas à pergunta relacionada ao sentimento sobre a pediculose.....	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Análise das temáticas abordadas pelo Currículo Paulista no Ensino Fundamental I e II no que se refere à Saúde Humana, especificamente na disciplina de Ciências.....	17
Tabela 2 – Análise das temáticas abordadas pelo Currículo Paulista no Ensino Médio no que tange à Saúde Humana na disciplina de Biologia.....	20
Tabela 3 – Público-amostral do presente estudo, dividido entre aqueles que participaram e aqueles que participaram e foram autorizados a responder aos questionários.....	25
Tabela 4 - Distribuição dos estudantes às quais foram realizadas as intervenções relativas à pediculose de acordo com a faixa etária.....	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 MOTIVAÇÃO	13
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TRABALHO	14
1.2.1 A Parasitose Estudada	14
1.2.1.3 Análise dos Conteúdos do Currículo Paulista relacionados à Temática	16
2. OBJETIVOS	22
3. MATERIAIS E MÉTODOS	23
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	23
3.2 O AMBIENTE ESCOLAR ESTUDADO	23
3.4 O ESTUDO DE CASO	25
3.4.1 Coleta de dados/ Questionário	25
3.4.2 Construção e Estruturação dos Materiais Paradidáticos	26
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
4.1 PEDICULOSE	29
4.1.1 Resultado do questionário inicial da Pediculose	29
4.2.2 Resultado do questionário final da Pediculose	36
5. CONCLUSÕES	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
APÊNDICES	47
APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido.	47
APÊNDICE B - Questionário inicial sobre Pediculose	49
APÊNDICE C - Questionário final sobre Pediculose	50
APÊNDICE D- Panfleto sobre Pediculose	52
APÊNDICE E Slides sobre Pediculose	53

1 INTRODUÇÃO

1.1 MOTIVAÇÃO

Ao longo da minha Graduação no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Integral na UFSCar, *campus* Sorocaba, muitas vezes me senti perdida, não sabendo em qual área deveria seguir. Mas foi em 2024, quando comecei a atuar como professora em uma instituição Privada de Ensino, que compreendi que a minha vocação estaria relacionada com a educação. Durante esse processo, o tema do Projeto de Pesquisa deste Trabalho de conclusão de curso foi surgindo, e tinha como objetivo encontrar uma temática que não fosse relevante somente academicamente, mas que também buscasse trazer contribuições para o ensino de Ciências e de Biologia, atrelado com a realidade dos/as educandos/as e que ajudaria a transformar o presente e o futuro dos/as mesmos/as.

Após a leitura dos relatórios da Coordenação de Curso e do seu corpo docente em reuniões da ocorrência de infestações de pediculose, gerando assim constrangimento entre educadores/educandos e, que quando os responsáveis eram comunicados, os mesmos não sabiam como lidar com essa situação, foi nesse momento que compreendi que o tabu circunscrito a este envolto poderia resultar no desconhecimento sobre eventuais infecções e a falta de conhecimento sobre o próprio corpo.

Os relatos eram principalmente de indivíduos que estavam passando pela adolescência, uma etapa peculiar que provoca inúmeras transformações na esfera biológica, psicológica e social do indivíduo, fase essa que esses/as educandos/as estão elaborando uma nova perspectiva sobre o mundo e tomando decisões que influenciam no seu comportamento.

Diante desse cenário, foi possível observar que apesar dessa infecção ser recorrente em diversas idades, é negligenciada e envolta por tabus e superstições. Visto isso, o presente trabalho buscou compreender quais são as principais lacunas no conhecimento e abordagem de tais temáticas sensíveis no processo de ensino-aprendizagem e, assim, passou-se a desenvolver este Projeto que tendo-se como, base o papel formativo do Ensino de Ciências e de Biologia como uma forma de, auxiliar os/as educandos/as a passarem a ter um outro olhar sobre o próprio corpo, suas transformações, especialmente no que tange a temáticas como sobre a pediculose, auxiliando no processo de autoconhecimento, na identificação da doença e nas formas de prevenção, para que assim o número de casos e o tabu já preestabelecido sobre esses temas reduza de tamanho.

1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TRABALHO

A adolescência é uma etapa evolutiva ímpar no ser humano, nessa fase, é comum o desenvolvimento de práticas nem sempre saudáveis, que muitas vezes estão associadas com irregularidades nos hábitos de higiene e com seu bem-estar íntimo, sendo indicativos de saúde, uma vez que estão relacionados com a prevenção de doenças. No contexto da saúde pública entre adolescentes, a pediculose da cabeça, causada pelo *Pediculus capitis*, é recorrente nessa faixa etária, mas frequentemente negligenciadas e envoltas de informações errôneas (Dos Anjos *et al.*, 2023).

Conhecido popularmente como piolho, a pediculose é uma ectoparasitose que atualmente é um problema mundial e envolta de inverdades e tabus, sua prevalência é alta em idade escolar e não há nenhuma relação com a falta de higiene ou desleixo, tendo como principal sinal o prurido (Chosidow, 2000).

Em razão da carência de estratégias e recursos educacionais que favorecem o processo de aprendizagem, o presente trabalho busca encontrar métodos que abordam temáticas transversais que às vezes não são abordadas pelos materiais didáticos tradicionais, e a partir do uso de materiais paradidáticos e oficinas para compartilhar experiências, auxiliar no processo para que o educando tenha mais conhecimento sobre seu corpo e que consiga tomar decisões conscientes e críticas. Dessa forma, nos tópicos a seguir, partiremos para uma revisão bibliográfica da temática nos diferentes escopos deste Trabalho de Conclusão de Curso.

1.2.1 A Parasitose Estudada

Para realizar o levantamento bibliográfico, foram utilizados como fontes de pesquisa teses, publicações em periódicos e documentos. Utilizou-se ainda como base de dados e fonte de busca plataformas como: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico, além disso, foi analisado o documento do “Novo Currículo Paulista”, disponibilizado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

Adotou-se como meio de seleção textos que tratassem da temática e tivessem como palavras-chave as palavras: “pediculose”, “pediculose em escolas” e “saúde nas escolas”, em português e/ou inglês, adaptados para cada base de dados. Ainda, somente textos disponíveis na íntegra foram utilizados para a revisão bibliográfica que se segue.

1.2.1.2 Pediculose

A pediculose é uma enfermidade que vêm sendo descrita desde os tempos em que as populações humanas começaram a se aglomerar populacionalmente até os dias de hoje, e embora ainda seja muito negligenciada, trata-se de um dos principais ectoparasitos humanos que geram problemas à saúde pública e coletiva no Brasil, atingindo cerca de 30% das crianças em fase escolar (Chosidow, 2000). Conhecido popularmente como “piolho de cabeça”, a pediculose é uma doença parasitária comum principalmente na infância, causada pela infestação de organismos da espécie *Pediculus humanus capitis*, um hematófago exclusivamente humano e obrigatório (Catalá *et al.*, 2004; Marcondes, 2011). O piolho é um artrópode da classe Insecta, com ciclo de vida de 30 dias, passando por três estágios de vida: ovo (lêndea), ninfas e adultos. Em relação a sua morfologia, são ápteros e, portanto, não são dotados da capacidade de voo (Barbosa e Pinto, 2003), porém são grandes saltadores e dotados de um aparato bucal sugador e garras na parte posterior do corpo que permite sua fixação no cabelo humano (Catalá *et al.*, 2004).

A pediculose é uma infecção que independente do sexo, classe social ou etnia com elevada capacidade e rapidez de transmissão tanto direta, por meio do contato direto entre pessoas, quanto indireta, por meio de fômites como escovas, bonés e presilhas compartilhados, sendo bastante comum em crianças, principalmente em idade escolar (Linardi *et al.*, 1988; Barbosa e Pinto, 2003; Borges-Moroni *et al.*, 2011). O primeiro sinal de infestação pelo *Pediculus humanus capitis* é a intensa coceira no escalpo, principalmente na região atrás da orelha e da nuca, devido à reação alérgica provocada no organismo do hospedeiro humano pelas enzimas anticoagulantes e anestésicas produzidas pelo ectoparasito que são inoculadas no corpo do hospedeiro durante a picada para o repasto. Dependendo do grau de infestação, um sintoma é o desenvolvimento de anemia relacionada à hematófagia, mais recorrente em crianças em situação de vulnerabilidade alimentar (Brasil, 2014).

Vale ainda ressaltar que, devido ao prurido intenso, pode haver o desenvolvimento de feridas no couro cabeludo, que é ricamente vascularizado, tornando-o uma via de entrada para infecções bacterianas, a exemplo da epidemia de tifo exantemático que ocorreu durante a Primeira Guerra Mundial, em que o piolho agiu como vetor da *Rickettsia*, resultando em uma elevada mortalidade (Cerqueira Falcão, 1966).

Muitos mitos e inverdades estão relacionados à pediculose, contribuindo negativamente para a erradicação da doença e aumentando o tabu sobre esse tema. Dentre os principais mitos estão o fato de que a falta de higiene está relacionada com a proliferação de piolho e, ainda, que lavar o cabelo diariamente com shampoo e água quente são as medidas necessárias para sua

eliminação, além de que pessoas com cabelo liso e curto têm menos piolhos (Andrade; Santos; Cecílio, 2000). Isso obviamente estigmatiza a pediculose como uma doença infestante estritamente relacionada à falta de higiene, o que é uma inverdade.

O controle da pediculose requer uma série de medidas e cuidados que não envolvem exclusivamente a lavagem regular dos cabelos e do couro cabeludo. Dentre as opções terapêuticas estão, o controle químico do piolho por medicamentos de uso tópico, como a deltametrina e a permetrina. Contudo é importante destacar que devido a sua venda indiscriminada e utilização descontinuada tem tornado esses ectoparasitos cada vez mais resistentes a estas substâncias (Chosidow, 2000). Ainda mais preocupante e comum, é a aplicação direta no couro cabeludo de inseticidas destinados ao combate a insetos domésticos, que são altamente tóxicos a seres humanos, podendo acarretar problemas sérios à saúde, por terem uma absorção e penetração muito rápida na área afetada (Marcondes, 2011).

Vale ressaltar que a metodologia natural de tratamento da pediculose é a mais indicada inicialmente, assim que identificada a infestação, como a catação manual dos piolhos, aplicação de jatos de ar quentes, utilização de pentes finos para a coleta seletiva também das lêndeas, além da tricotomia, em casos de maior infestação para a eliminação tanto dos adultos, quanto das ninfas e das lêndeas (Marcondes, 2011).

No Brasil, o relato epidemiológico da pediculose é heterogêneo, regional e não-linear, uma vez que depende das políticas adotadas por cada gestão governamental em relação à saúde sanitária da população, porém ela é recorrente e, sendo caracterizada por habituais surtos. Um ponto de suma importância é o fato da pediculose *capitis* estar encontrando um cenário cada vez mais propício a sua proliferação, como um aumento da densidade de crianças e jovens em grandes aglomerados urbanos, inclusive no que tange aos ambientes superlotados de salas de aula (Veracx e Raoult, 2012).

1.2.1.3 Análise dos Conteúdos do Currículo Paulista relacionados à Temática

Sendo o primeiro currículo aprovado pelo Conselho Nacional de Educação e contemplando as competências gerais discriminadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Currículo Paulista especifica quais conteúdos serão abordados para cada uma das habilidades propostas pela base, além de descrever como os itinerários formativos poderão ser apresentados. Posteriormente, esses currículos servem como referência para as escolas planejarem e construírem seus próprios documentos (Forner, 2019). A análise aqui apresentada foi baseada na sistematização dos documentos curriculares oficiais do Currículo Paulista que pode ser encontrada na Tabela 1, que elenca a divisão dos conteúdos de acordo com a

distribuição dos conteúdos de saúde humana e infecções ao longo do Ensino Fundamental e na Tabela 2, que apresenta os resultados obtidos para o Ensino Médio.

Uma análise baseada, especialmente nos componentes de Ciências e Ciências da Natureza e suas Tecnologias, permite que seja observado que temáticas relacionadas à saúde humana são pontuais e centradas apenas nestas disciplinas, dificultando o processo de ensino-aprendizagem e indicando uma ausência de vínculo entre os conteúdos escolares e a realidade dos educandos, carecendo de uma interdisciplinaridade e/ou transversalidade. Outro ponto de suma importância é o fato de que o currículo dá um enfoque muito maior às infecções ocasionadas por vírus e bactérias, negligenciando temáticas que tratam de diversas doenças bastante comuns à realidade dos/as educandos/as, como a candidíase e a pediculose.

A partir de uma análise dos conteúdos abordados desde os anos iniciais, foi observado que pautas sobre a higiene pessoal e íntima são habilidades abordadas desde o Ensino Fundamental, sendo abordadas, ainda que de forma genérica, no 1º ano do Ensino Fundamental tendo por temáticas assuntos relacionados com a saúde pessoal e coletiva do indivíduo. No 2º e 3º anos do Ensino Fundamental tais temáticas estão praticamente ausentes, sendo que somente no 4º ano os conceitos sobre microrganismos e seus efeitos sobre a saúde do indivíduo são apresentados. Um assunto relacionado à temática volta a ser exposto no 7º ano, a partir da retomada de conteúdos sobre vírus e bactérias; porém, uma abordagem mais profunda ocorre apenas no 8º ano, com temas que tangem às transformações morfológicas, anatômicas e fisiológicas que ocorrem no corpo durante a puberdade, além da descrição dos sinais e sintomas e dos modos de transmissão de algumas infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), abordando também a candidíase vulvovaginal.

Tabela 1 - Análise das temáticas abordadas pelo Currículo Paulista no Ensino Fundamental I e II no que se refere à Saúde Humana, especificamente na disciplina de Ciências.

Ano	Unidades Temáticas	Temas	Conteúdos abordados
1º ano	Vida e Evolução	Corpo Humano Saúde	(EF01CI03A) Identificar hábitos de higiene do corpo e discutir as razões pelas quais lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas, são medidas de prevenção, necessárias para a manutenção da saúde. (EF01CI03B) Associar a saúde coletiva aos hábitos de higiene, como ação preventiva ou de manutenção da qualidade de vida dos indivíduos.
2º ano	Vida e Evolução	Seres vivos no ambiente	Não Abordado
3º ano	Vida e Evolução	Características e desenvolvimento dos animais	Não Abordado
4º ano	Vida e Evolução	Microrganismos e Saúde	(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas. (EF04CI12*) Identificar as atitudes de prevenção relacionadas a algumas patologias infectocontagiosas com maior incidência no Estado de São Paulo e comunicar informações sobre elas em sua comunidade como uma ação de saúde pública.
5º ano	Vida e Evolução	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	Não Abordado
6º ano	Vida e Evolução	Célula como unidade dos seres vivos	Não Abordado
7º ano	Vida e Evolução	Programas e indicadores de saúde pública	(EF07CI10A) Identificar as principais características de vírus e bactérias e as principais patologias que provocam no organismo humano.

8º ano	Vida e Evolução	Processos reprodutivos Sexualidade	<p>(EF08CI08A) Identificar as transformações que ocorrem na puberdade como fenômeno biológico e comportamental, que caracteriza um período de transição da infância para a adolescência.</p> <p>(EF08CI08B) Identificar e explicar as interações que ocorrem entre os sistemas nervoso e endócrino, bem como a manifestação no desenvolvimento do organismo humano, nos aspectos comportamentais, morfológicos e fisiológicos</p> <p>(EF08CI09) Identificar e comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método adequado à prevenção da gravidez na adolescência e de Infecções Sexualmente Transmissíveis -IST.</p> <p>(EF08CI10) Identificar sintomas, modos de transmissão, tratamento das principais Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST, incluindo HIV/Aids e discutir e argumentar sobre a importância das estratégias e métodos de prevenção como promoção do autocuidado e como uma questão de saúde pública.</p> <p>(EF08CI19)*Reconhecer a importância da prevenção no contexto da saúde sexual e reprodutiva para identificar atitudes de autocuidado e respeito a si e ao outro.</p>
9º ano	Vida e Evolução	Hereditariedade Ideias evolucionistas e Preservação da biodiversidade	Não Abordado

Fonte: elaborada pela autora.

A partir de 2021, com a reformulação do Currículo Paulista e a implementação dos Itinerários Formativos, pôde-se observar que no Ensino Médio (Tabela 2), a despeito dos

conteúdos relacionados à saúde humana aparecerem de forma mais contextualizada, sucinta e com uma maior ênfase em ISTs, os mesmos estão restritos a poucos bimestres, indicando que o tempo que é dedicado pelo Currículo Paulista para o processo de ensino-aprendizagem não é adequado. Os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam para a importância de destacar o corpo humano no ensino de Ciências, com enfoque nas “relações que se estabelecem entre os diferentes aparelhos e sistemas e entre o corpo e o ambiente, conferindo integridade ao corpo humano, preservando o equilíbrio dinâmico que caracteriza o estado de saúde” (Brasil, 1997, p. 18). No entanto, conteúdos relacionados ao corpo humano são focados principalmente na sua morfologia e anatomia, com pouca ênfase em temáticas relacionadas à suas dimensões biológicas.

Tabela 2 – Análise das temáticas abordadas pelo Currículo Paulista no Ensino Médio no que tange à Saúde Humana na disciplina de Biologia.

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Conteúdos abordados
Vida, Terra e Cosmos	Fisiologia Humana, Saúde e bem-estar do adolescente	(EM13CNT207) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.
Tecnologia e Linguagem Científica	Saúde Individual e Coletiva	(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.

Fonte: elaborada pela autora.

Diante de todos os apontamentos anteriormente descritos, deve-se, por fim, ressaltar que o presente Trabalho de Conclusão de Curso parte da hipótese de que a candidíase e a pediculose, duas doenças muito comuns entre crianças e/ou adolescentes, podem ser menos estigmatizadas

e, conseqüentemente, ter sua ocorrência reduzida por meio de intervenções paradidáticas que esclareçam para os/as estudantes de Ciências e Biologia acerca destas duas parasitoses de forma que conceitos bem fundamentados acerca de seus próprios corpos e saúde, assim como especificamente destas parasitoses, sejam construídos e, por outra, haja a desestigmatização de diversos tabus a elas relacionados.

2. OBJETIVOS

Esse trabalho teve como objetivo geral compreender qual é a relação do educando com certa infecção recorrente nas fases da pré-adolescência e adolescência, com intuito de avaliar como o ensino de Ciências e de Biologia pode contribuir para a conscientização sobre questões que envolvam a saúde íntima e física dos educandos na adolescência e abordar de qual maneira a utilização de materiais complementares pode colaborar para construção de um conhecimento fundamentado sobre o corpo e para a prevenção de doenças recorrentes, porém negligenciadas (como a pediculose, temática abordada neste estudo de caso), muitas vezes por desconhecimento, mas também por um certo estigma que circunscreve a abordagem de determinadas doenças. Para tanto, o presente estudo teve os seguintes objetivos específicos:

- a)** Análise dos conhecimentos prévios dos educandos sobre a pediculose por meio da elaboração, aplicação e análise das respostas a questionários fechados;
- b)** Desenvolvimento de palestra e outros materiais paradidáticos sobre as temas;
- c)** Avaliação da eficácia da intervenção paradidática por meio da aplicação de questionários fechados acerca das mesmas infecções, porém após a intervenção numa tentativa de avaliar se a mesma pode influenciar positivamente nos hábitos e na aprendizagem de cada indivíduo, modificando a realidade da saúde pública entre os adolescentes.

Portanto, a partir da construção de práticas pedagógicas mais eficientes, espera-se que este estudo contribua não apenas para o desenvolvimento acadêmico dos educandos, mas também para sua qualidade de vida, promovendo uma educação significativa e fortalecendo o vínculo da comunidade escolar com a realidade em que está inserida.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Com o intuito de interpretar questões complexas e existenciais, tanto na investigação social, quanto na educacional, este presente trabalho fundamenta-se em uma abordagem quanti-qualitativa. Dessa forma, inicialmente houve uma atividade exploratória e, posteriormente, foi realizado um estudo de caso que consistia na aplicação de quatro questionários, dois antes e dois após uma intervenção didática que consistia em uma palestra e na utilização de recursos paradidáticos, segundo Gil (2008, p.27), “esses métodos são desenvolvidos com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. A partir da interpretação das informações coletadas, buscou-se observar se haveria uma relação entre a elevada ocorrência de casos de pediculose e de candidíase vulvovaginal, com a desinformação que a circunscreve devida a uma falta de aprofundamento do tema na escola e também devida à fragmentação dos conteúdos relacionados a estas temáticas ao longo dos anos do Ensino Básico.

Adotando classificação semelhante à de Castro (1976) e de Lakatos & Marconi (2004), o presente trabalho teve um caráter descritivo e explicativo, uma vez que descreve uma determinada população e suas características mais significativas, com o aprofundamento da realidade (Selltiz *et al.*, 1965). Além disso, também se buscou encontrar os fatores que contribuem para a ocorrência de um fenômeno e a sua relação de causa e efeito (Lakatos & Marconi, 2004).

Como dito anteriormente, o intuito da presente pesquisa foi compreender de qual forma o uso de materiais paradidáticos e a construção de um conhecimento seguro pode influenciar na diminuição dos índices de infecções recorrentes em crianças e/ou adolescentes. Para que isso fosse possível, o trabalho foi dividido em etapas, abaixo detalhadas.

3.2 O AMBIENTE ESCOLAR ESTUDADO

O local onde a pesquisa ocorreu foi uma Instituição de Ensino privada localizada no centro da cidade de Ibiúna-SP, que se dedica desde o Ensino Infantil até o Ensino Médio. Desde agosto de 2024 esta autora integra o corpo docente da escola e onde ministra disciplinas de Ciências Biológicas e de Química para os educandos do Ensino Médio, ou seja, para três turmas, do primeiro ano ao terceiro ano.

Apesar de ser uma escola privada, a infraestrutura do local é precária e antiga, contando com 15 salas de aula e, em razão do aumento do número de salas de aula no último ano, não há mais laboratório. Esse fato atrapalha muito o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, uma vez que não há um espaço específico para atividades práticas que auxiliem na consolidação dos conteúdos teóricos. Há uma sala denominada “maker”, onde fica o único datashow disponível na escola, sendo eventualmente possível fazer apresentações de slides nas aulas.

Além disso, há poucos discentes na Instituição, contando com uma média de cerca de 10/13 alunos por sala, com 94 educandos nos Anos Finais e Ensino Médio, e 34 apenas no Ensino Médio. Apesar de ser uma escola particular localizada no centro da cidade, é possível observar que o prédio carece de fatores que gerem um maior conforto para todos e que facilitem o processo de ensino-aprendizagem, como um laboratório, uma quadra coberta, aparelhos multimídia e salas de aulas construídas e planejadas para fins didáticos. É possível que esses fatores acarretam no número reduzido de estudantes matriculados.

Apesar de todos os empecilhos estruturais existentes, com o passar dos anos a autora do presente trabalho criou com os educandos uma relação respeitosa, que possibilitou que houvesse um diálogo direto e seguro referente à pediculose. A priori, tinha como intenção desenvolver um projeto intitulado como “Semana da Saúde” que abordaria sobre diversas infecções, inclusive as bucais e íntimas, mas por uma falta de espaço no calendário escolar, não foi possível a realização.

3.3 PÚBLICO-ALVO DO ESTUDO

O trabalho foi realizado a partir de um estudo de casos múltiplos. Foram convidados a participar do estudo 94 estudantes, que foram determinados com base na sua faixa etária: dos 11 aos 18 anos. Outro critério de seleção foi que os/as estudantes deveriam estar cursando os anos finais do Ensino Fundamental ou o Ensino Médio. Deste universo amostral de 94 estudantes, foi concedida a autorização pelos pais e/ou responsáveis (Apêndice A) para participarem do estudo um total de 79 educandos, sendo que destes, cinco responsáveis não autorizaram a aplicação dos questionários, como pode ser observado mostrado na Tabela 3.

Nesse cenário, é válido ressaltar que alunos de ambos os sexos participam da intervenção relacionada à pediculose. Os participantes foram divididos em dois grupos: pré-adolescentes com 11 a 13 anos e adolescentes dos 14 aos 18 anos de idade. Isso se deveu tanto

não apenas a uma questão de restrição de espaço físico que pudesse comportar todo o público amostral, mas também porque acreditamos que a forma de abordagem das temáticas deveria ser, de fato, diferente entre pré-adolescentes e adolescentes.

Tabela 3: Público-amostal do presente estudo, dividido entre aqueles que participaram e aqueles que participaram e foram autorizados a responder aos questionários.

	Quantidade de alunos	% do total
Participantes	79	100%
Respondentes	74	93,67%

Fonte: autoria própria

3.4 O ESTUDO DE CASO

Para que o Projeto pudesse ser realizado, primeiramente, a autora solicitou a autorização da Diretoria da Instituição de Ensino na qual seria realizada esta intervenção. Uma vez autorizada, foi enviado aos pais e/ou responsáveis pela criança/adolescente um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Apêndice A), no qual era fornecida inicialmente uma breve explicação sobre o Projeto, eram fornecidos alguns dados para contato e era garantido o anonimato e, por fim, se os/as responsáveis pela criança/adolescente autorizam a aplicação dos questionários e, separadamente, a utilização das imagens obtidas durante a pesquisa de campo.

Uma vez autorizado, foram realizados quatro encontros com os educandos; nos dois encontros iniciais o questionário era aplicado sem que houvesse uma explicação prévia sobre a temática; nos dois encontros subsequentes foi proferida uma palestra dialogada e utilizados materiais paradidáticos e, em seguida, questionários com outras perguntas foram aplicados. Os procedimentos utilizados encontram-se melhor detalhados no item a seguir.

3.4.1 Coleta de dados/ Questionário

Conforme mencionado anteriormente, foram aplicados dois questionários impressos sobre pediculose (Apêndices B e C), cada um composto por dez perguntas fechadas. Segundo Cervo & Bervian (2002, p. 48), o questionário “[...] refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”.

Os questionários foram elaborados com base nos estudos desenvolvidos por Camargo (1997, 1998, 2001) e tiveram como objetivos: a) fornecer dados sobre o conhecimento dos participantes sobre a transmissão da candidíase vulvovaginal e pediculose e sobre suas atitudes

diante aos sinais e sintomas e, b) avaliar o impacto da palestra e do uso de materiais paradidáticos na construção do conhecimento sobre a doença.

Durante a primeira abordagem, às questões elaboradas visavam analisar o nível de conhecimento prévio dos estudantes acerca das duas temáticas abordadas, enquanto na segunda intervenção pretendia-se compreender se a palestra e o material paradidático utilizado anteriormente à aplicação dos questionários haviam auxiliado na construção de um conhecimento fundamentado.

Nesse cenário é válido ressaltar que as perguntas foram desenvolvidas individualmente, ou seja, apesar de serem da mesma temática, os questionários iniciais eram distintos dos finais, além de que todos os educandos responderam os mesmos questionamentos, uma vez que elas foram desenvolvidas com um palavreado que todos conseguissem entender. Dessa forma, as perguntas estavam voltadas para as formas de transmissão e de prevenção da pediculose, bem como os sinais e sintomas dessas doenças.

3.4.2 Construção e Estruturação dos Materiais Paradidáticos

Em geral, o ensino no Brasil sofre pelo fato das aulas serem monótonas, sem buscar o envolvimento do aluno, os tornando meros receptores de conhecimento e acarretando no desinteresse pela parte (Andrade; Sá, 2022). Visto isso, com o objetivo de encontrar recursos para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem de maneira transversal, foi utilizado de materiais paradidáticos, abordando temáticas que às vezes não são abordadas pelos materiais didáticos tradicionais (Oliveira; Pires, 2020).

A variabilidade das estratégias utilizadas, como o uso de panfletos (Apêndice D) e da apresentação da Palestra dialogada cujos slides podem ser encontrados no Apêndice E foram utilizadas com o intuito de reforçar as condutas para a prevenção da pediculose além de fornecer as orientações necessárias para que o educando se tornasse capaz de identificar seus sinais e sintomas, suas principais formas de transmissão e sobre qual protocolo deve ser seguido a fim de procurar em eventual diagnóstico e tratamento caso houvesse suspeita de infecção por estes parasitos, promovendo um conhecimentos maior sobre o próprio corpo e favorecendo a integralidade em saúde, que tem impacto positivo na diminuição da incidência destas doenças entre crianças e adolescentes.

Os recursos supracitados foram escolhidos por serem acessíveis e eficazes no fornecimento dos conteúdos de forma rápida e objetiva, tornando-os mais motivadores e atrativos e sintéticos. Os recursos visuais serviram de apoio para os elementos textuais

apresentados, estimulando a interpretação crítica de textos curtos e o incentivo da realização da divulgação científica (Figuras 1).

Visto isso, os materiais foram apresentados aos educandos, sendo possível observar o grande entusiasmo da grande maioria dos alunos. Como dito anteriormente, os educandos foram separados em dois grandes grupos, sendo possível observar a discrepância entre eles. Na turma em que estavam os alunos mais novos, foi observado um maior interesse dos próprios, com uma maior quantidade de dúvidas e comentários, já em relação com os mais velhos, se teve poucas dúvidas e por muitas vezes, infelizmente foi uma conversa unidirecional.

As respostas obtidas para o segundo grupo de questionários foram comparadas àquelas obtidas anteriormente à aplicação dos mesmos numa tentativa de avaliar o quão eficaz foi a intervenção paradidática para a construção dos conhecimentos e para a desmistificação das doenças estudadas e para a promoção de saberes relacionados ao próprio corpo e da própria saúde dos educandos.

Figura 1 - Apresentação dos materiais paradidáticos sobre Pediculose



Fonte: autoria própria

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos neste estudo estão apresentados a seguir, estando divididos em duas partes: correspondendo aos dados obtidos a partir dos dois questionários da Pesquisa, analisando questão a questão. É igualmente apresentada, junto a cada questão, a análise segmentada das respostas por meio de gráficos ilustrativos. Apesar de ter sido garantido o anonimato aos participantes, apenas lhes foi solicitado que marcassem no questionário o ano que estavam cursando para que se pudesse obter maiores informações para uma possível correlação entre idade/ano e a resposta obtida.

4.1 PEDICULOSE

4.1.1 Resultado do questionário *inicial* da Pediculose

A etapa do Projeto sobre a Pediculose foi desenvolvida com estudantes de ambos os sexos, que foram separados em dois grandes grupos: dos 11 aos 13 anos, e dos 14 aos 18 anos. Isso ocorreu não apenas em razão da falta de um espaço que comportasse todos os educandos, mas também por conta do aprofundamento diferencial da temática de acordo com a faixa etária.

Tabela 4- Distribuição dos estudantes com os quais foram realizadas as intervenções relativas à pediculose de acordo com a faixa etária.

Idade	Quantidade de respondentes	Relação em % dos respondentes
entre 10 e 11 anos	11	14,86%
entre 11 e 12 anos	16	21,62%
entre 12 e 13 anos	3	4,05%
entre 13 e 14 anos	13	17,56%
entre 14 e 15 anos	8	10,81%
entre 15 e 16 anos	14	18,91%
entre 16 e 18 anos	9	12,16%
Total de participantes	74	100%

Fonte: elaborada pela autora.

O presente estudo buscou analisar o nível de conhecimento prévio dos educandos sobre a pediculose, e neste cenário é válido ressaltar que houve adesão de 100% dos alunos que foram

autorizados a responder os questionários. A Pediculose é uma das ectoparasitoses mais negligenciadas do mundo, principalmente em regiões que não tem acesso a uma educação de qualidade, sendo cada vez mais recorrentes em instituições de Ensino brasileiras. Pelicioni e Torres (1996) destacam que a educação em saúde nas escolas por muito tempo esteve ligada às ações individuais; porém, para que haja a diminuição dos casos de reinfecções, é necessário que toda a comunidade seja instruída de uma forma coletiva.

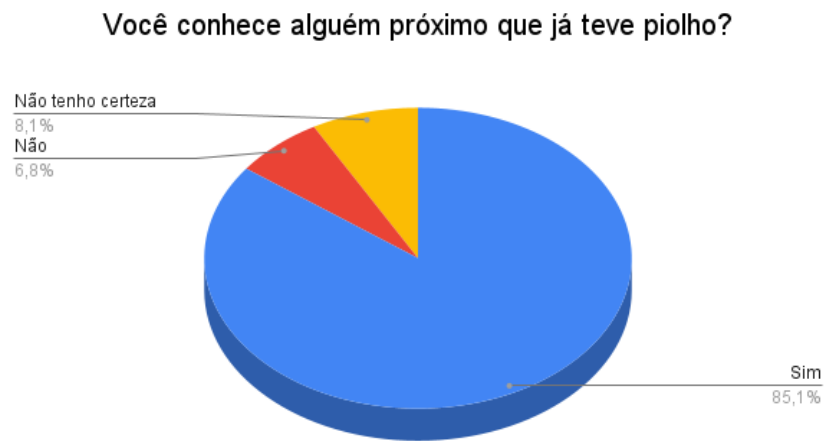
Os resultados obtidos a partir das três primeiras questões são os indicativos iniciais sobre a negligência que há com relação à implementação de uma educação de qualidade sobre a saúde humana e coletiva. Cerca de 50% dos respondentes já tiveram piolho alguma vez na vida e 85,13% conhecem alguém próximo que também já foi infectado (Figuras 2 e 3). Entretanto, apesar dos indicativos mostrarem que a prevalência é alta, apenas 2,6% dos respondentes sabem o que é pediculose, e somente 35,13% sabem sobre o que esse nome científico se refere (Figuras 4 e 5). Esse panorama pode ser tão grave em decorrência da falta de esclarecimento da população sobre a biologia do parasito, além do fato de que a pediculose e outras parasitoses, comumente são consideradas negligenciadas tanto pelas autoridades de saúde, quanto pelas autoridades da educação (Heukelbach et al., 2003).

Figura 2 - Respostas à pergunta relacionada à prevalência da pediculose



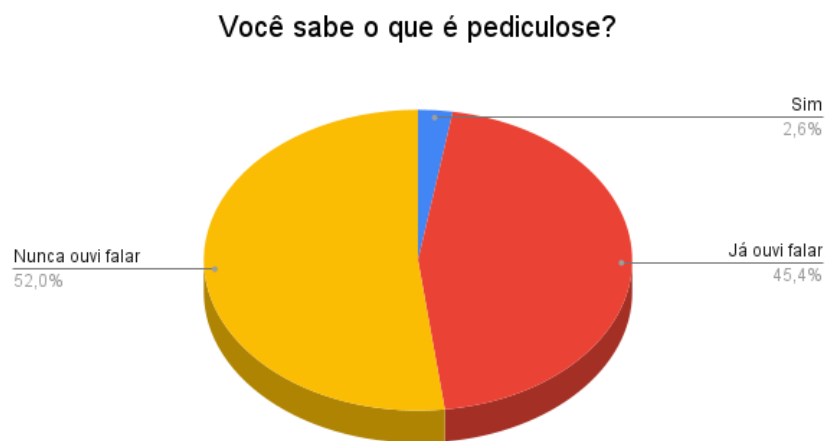
Fonte: autoria própria

Figura 3- Respostas à pergunta relacionada à relação com pessoas com pediculose



Fonte: autoria própria

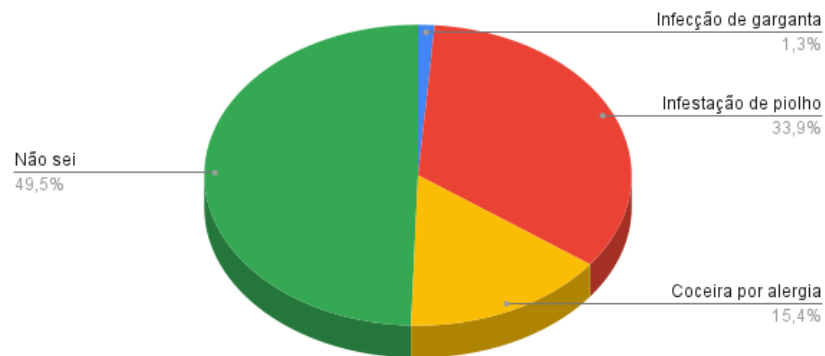
Figura 4 - Respostas à pergunta sobre o conhecimento da pediculose



Fonte: autoria própria

Figura 5 - Respostas à pergunta relacionada à nomenclatura da pediculose

Pediculose é um nome científico para:

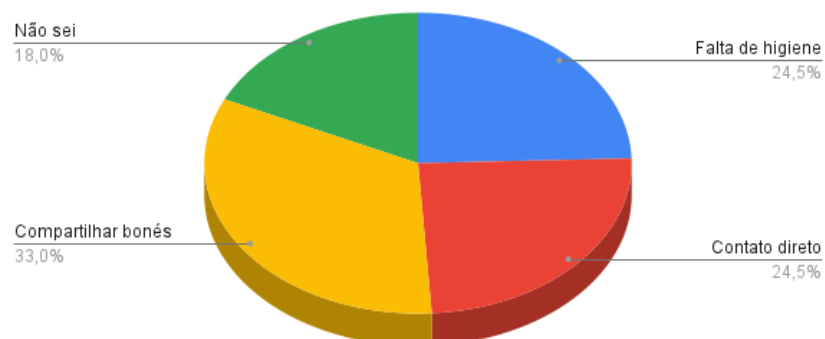


Fonte: autoria própria

Apesar de 57,43% dos alunos acertarem sobre a maneira correta de transmissão da pediculose, ainda houve 24,46% que alegaram que o causador da pediculose seria a falta de higiene (Figura 6). Esse equívoco muito provavelmente está relacionado com os mitos e inverdades relacionados à pediculose que, muitas vezes, acabam por aumentar ainda mais para um aumento no número de casos desta ectoparasitose.

Figura 6 - Respostas às causas da pediculose

O que você acha que causa a pediculose?

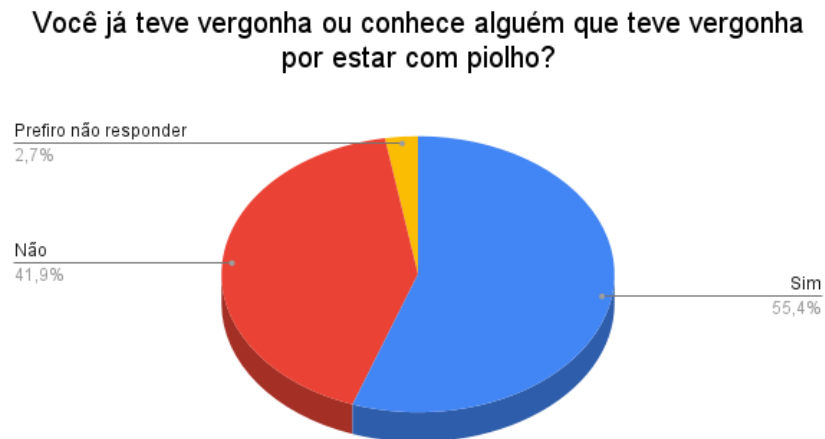


Fonte: autoria própria

A figura 7 mostra que 55,4% dos respondentes assinalaram que já tiveram ou conhecem alguém que já teve vergonha de ter sido infectado pela pediculose. Esses valores corroboram o apontamento de Santos (2020) de que quando um indivíduo é infectado, pode ocorrer a sua

segregação social pelos próprios alunos. Em casos mais alarmantes a autora ainda ressalta a estigmatização social, onde os infectados passam a serem evitados, excluídos e passam a ficar vulneráveis socialmente, fazendo com que as crianças sofram momentos vexatórios e passem a não conversar sobre esse assunto.

Figura 7 - Respostas à pergunta relacionada à vergonha da pediculose

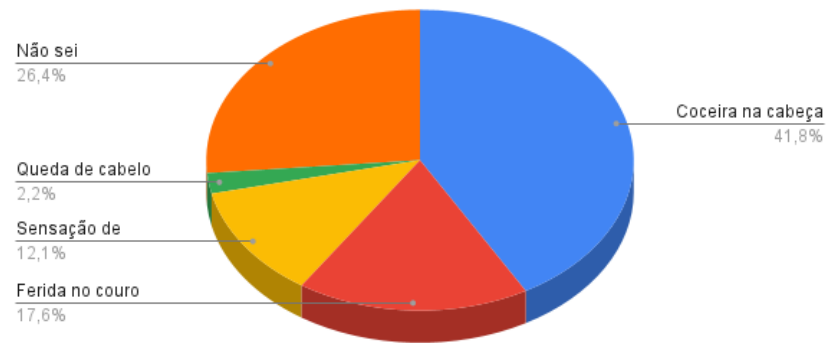


Fonte: autoria própria

Ainda que essa infecção seja recorrente no âmbito escolar, uma vez que também são expostos por meio dos materiais didáticos, os resultados aqui obtidos mostram que, apesar de 59,4% terem respondido corretamente sobre os principais sintomas da pediculose, somente 9,45% dos estudantes verificam com frequência se estão com piolho ou lêndeia e 38,63% afirmaram não tomam qualquer medida para evitar o contágio (Figuras 8, 9 e 10).

Figura 8 - Respostas à pergunta relacionada à sintomatologia da pediculose

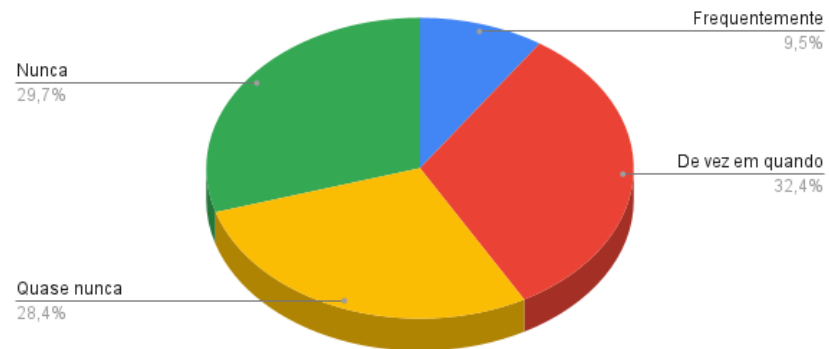
Quais são os principais sintomas?



Fonte: autoria própria

Figura 9 - Respostas à pergunta relacionada à frequência da pediculose

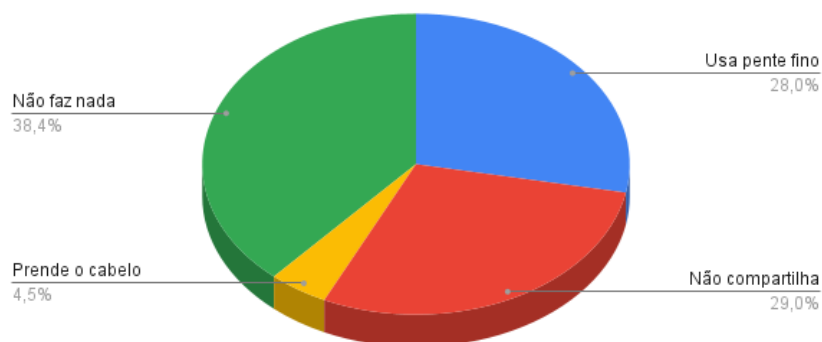
Com qual frequência você verifica que tem piolho ou lêndeas?



Fonte: autoria própria

Figura 10 - Respostas à pergunta relacionada à profilaxia da pediculose

O que você costuma fazer para evitar piolho?



Fonte: autoria própria

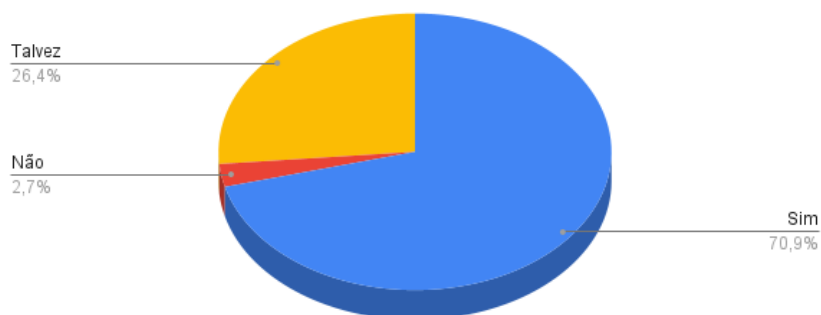
Muito embora a pediculose seja uma doença onde o parasito desenvolve todo o seu ciclo em hospedeiros humanos e geralmente em fase escolar, os dados obtidos inicialmente, nos quais foram explicitados na seção 4.2.1, mostram que as Instituições de Ensino não se organizam, tampouco se planejam, com o objetivo de buscar medidas para conscientizar os alunos sobre o direito à saúde, os sensibilizando para a compreensão de seus determinantes e os capacitando para medidas de práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde, assim como é exigido pelo Ministério da Educação (MEC, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: Área de Meio Ambiente e Saúde, 1997. p.10).

Ademais, nossos resultados são corroborados por Maranhão (2000), que alega que as instituições escolares não possuem normas padronizadas de manejo da pediculose e que os responsáveis pelas mesmas não tomam as providências necessárias diante do problema, gerando um aumento no número de casos e, assim, acabando por intensificar o tabu envolto a este assunto. Torna-se, portanto, necessário que as organizações educacionais, em parceria com os pais e/ou responsáveis, desenvolvam estratégias educativas de intervenção a fim de diminuir os índices de casos entre os alunos, além de orientá-los a buscar o diagnóstico precoce e a conscientização a respeito da saúde pública (Catalá *et al.*, 2004).

Na Figura 11, pode-se observar que 70,9% dos educandos afirmaram que gostariam de aprender mais sobre a prevenção da pediculose, o que ressalta que, apesar do ambiente escolar geralmente carecer de espaço e momentos para discutir sobre o assunto, os estudantes têm curiosidade e vontade de se aprofundar sobre a temática.

Figura 11 - Respostas à pergunta relacionada à prevenção da pediculose

Você gostaria de aprender mais sobre como prevenir e tratar a pediculose?



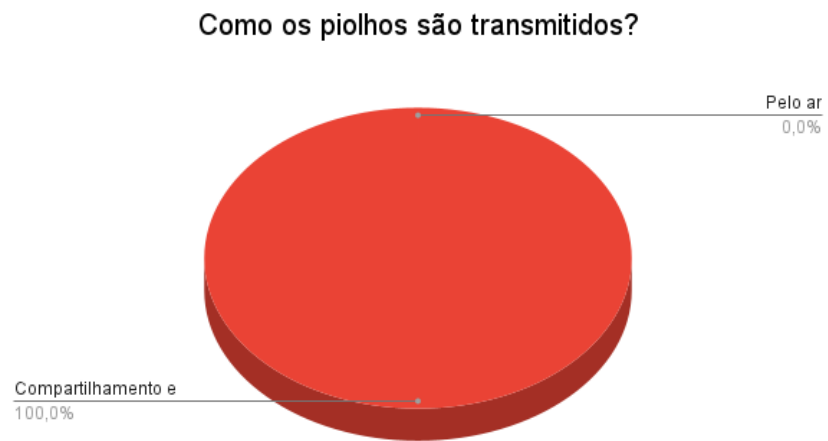
Fonte: autoria própria

4.2.2 Resultado do questionário *final* da Pediculose

O presente trabalho buscou, a partir da realização da palestra interativa e da apresentação dos materiais paradidáticos, contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, os exemplificando e os tornando significativos como uma forma de auxiliar na promoção da saúde individual e coletiva no âmbito escolar e, assim, construir um conhecimento de qualidade sobre o assunto. Por meio da análise das respostas apresentadas pelos estudantes aos quais foi aplicado o questionário após as intervenções paradidáticas, pode-se verificar de forma incontestável uma melhora expressiva no conhecimento dos mesmos setenta e quatro educandos que participaram do projeto e responderam o segundo questionário.

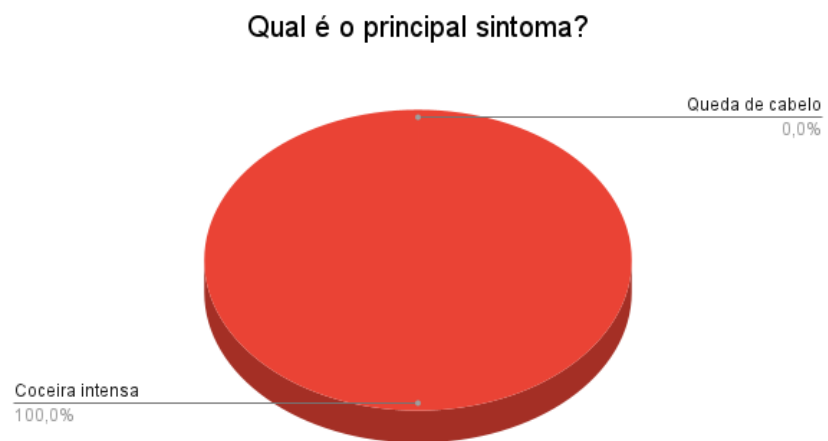
Os primeiros indicativos de que a metodologia aplicada foi consistente e adequada para a promoção do conhecimento sobre a pediculose pode ser ilustrada pelos 100% de acerto das perguntas de número dois e três (Figuras 12 e 13, respectivamente). Além disso, a questão de número um também apresentou altos índices de acerto, 95,95% (Figura 14). Esses resultados mostram que embora muitas das vezes os educandos apresentem dificuldade em compreender termos científicos, ao se desenvolver uma intervenção com linguagem adaptada à realidade dos estudantes, a compreensão sobre o assunto é deveras facilitada.

Figura 12 - Respostas à pergunta relacionada à transmissão da pediculose



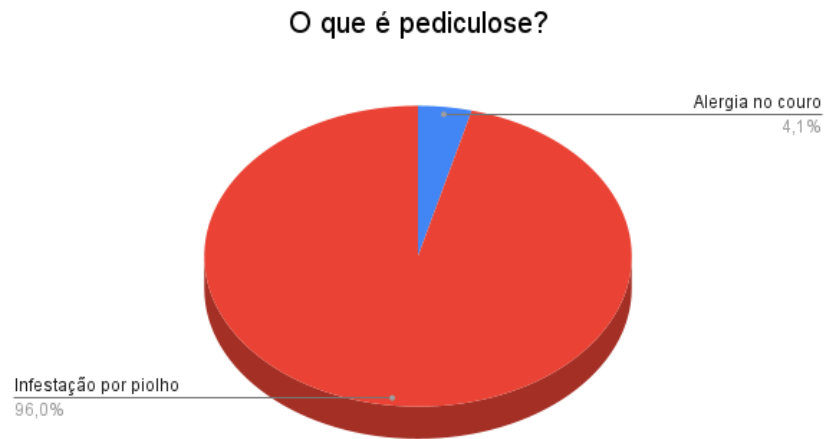
Fonte: autoria própria

Figura 13 - Respostas à pergunta relacionada à sintomatologia da pediculose



Fonte: autoria própria

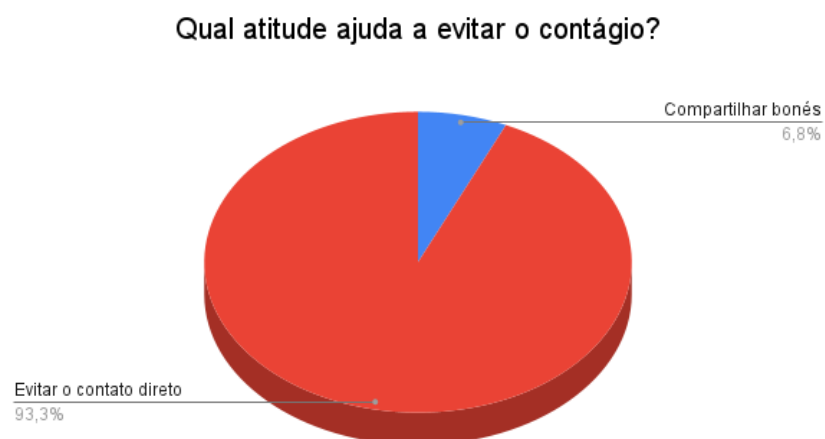
Figura 14 - Respostas à pergunta relacionada à definição da pediculose



Fonte: autoria própria

Um dos principais fatores que dificultam o controle efetivo da pediculose é decorrente da negligência tanto sobre o manejo dos infectados, mas também sobre os mitos referentes à forma de contágio e de tratamento (Heukelbach *et al.*, 2003). Visto isso, usou-se da estratégia da multidisciplinaridade para auxiliar no processo de edificação das instruções básicas de saúde com resultados bastante promissores, como 93,25% das respostas assinaladas corretamente sobre a forma correta de evitar o contágio por piolhos e 94,60% de acertos sobre qual o melhor tratamento para essa doença (Figuras 15 e 16, respectivamente).

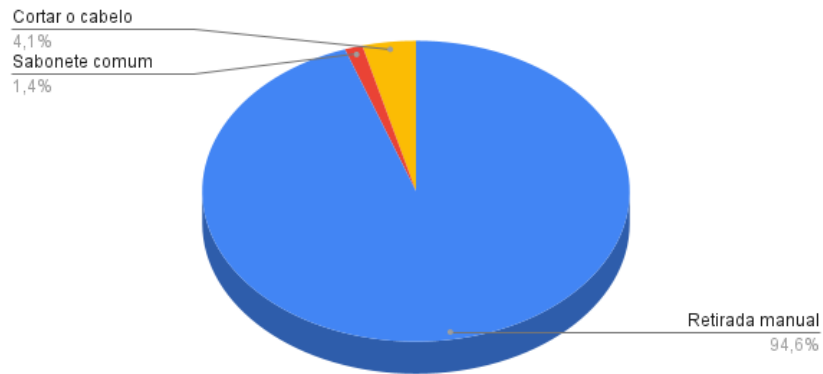
Figura 15 - Respostas à pergunta relacionada à profilaxia da pediculose



Fonte: autoria própria

Figura 16 - Respostas à pergunta relacionada à profilaxia da pediculose

O que é usado para tratar a pediculose de forma correta?

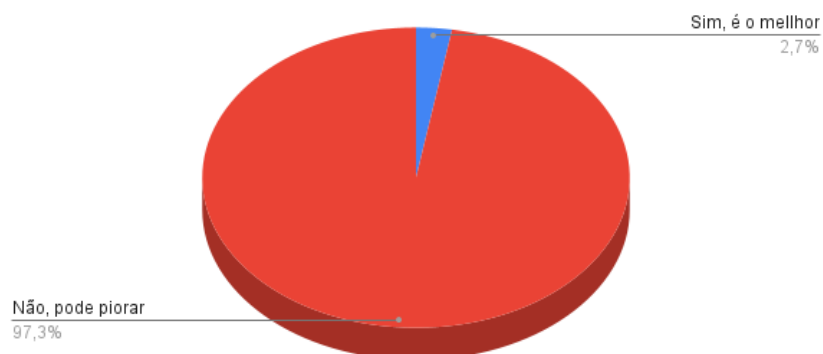


Fonte: autoria própria

Como já mencionado, os altos índices de casos de pediculose estão diretamente relacionados a diversos mitos. Nesse contexto, um dos objetivos deste TCC foi também desmistificar algumas inverdades, tarefa esta que, a nosso ver, obteve um resultado positivo, uma vez que 87,30% dos respondentes assinalaram a resposta correta sobre a forma pela qual a fonte de calor atua sobre o piolho (Figura 17) e outros 86,83% acertaram na definição de lêndeas (Figura 18). Vale assinalar que desmascarar essas narrativas que são criadas baseadas em mitos e inverdades, conforme assinalado por Madureira (1992) quando se refere a associações entre pediculose e falta de higiene, por exemplo, apenas contribui para aumentar os casos e a discriminação das pessoas infectadas.

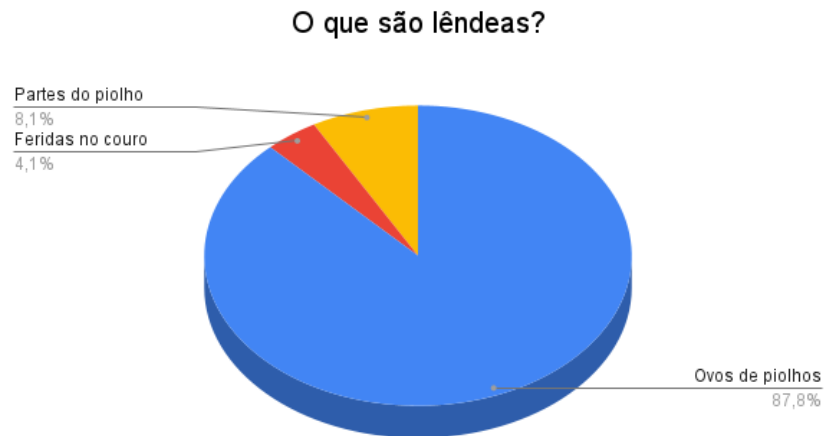
Figura 17 - Respostas à pergunta relacionada à desmistificação da pediculose

Passar chapinha ou secador elimina os piolhos?



Fonte: autoria própria

Figura 18 - Respostas à pergunta relacionada as lêndeas da pediculose

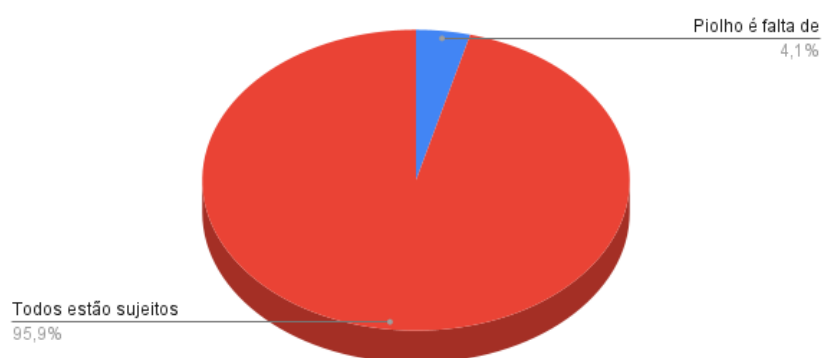


Fonte: autoria própria

Quando o Projeto foi desenvolvido, se tinha como objetivo esclarecer aos educandos não somente sobre as formas de contágio, os sintomas e a profilaxia da pediculose, mas também buscava-se criar junto aos estudantes momentos de reflexão sobre o fato de que embora não desejada, esta infecção é bastante comum especialmente na faixa etária dos entrevistados e que cuidados relativamente simples a serem implementados no dia-a-dia podem auxiliar na sua prevenção. Na Figura 19 pode-se observar que essa prática resultou em resultados muito positivos, uma vez que 95,05% dos educandos assinalaram a resposta correta. Apesar disso, na questão número oito, na qual perguntava qual seria a maneira correta de ajudar um colega com pediculose, ainda que 86,48% dos entrevistados tenham assinalado a questão esperada, 10,81% alegaram que o correto seria isolar o estudante que no qual porventura fosse identificada a infecção. Não obstante, não se pode excluir a possibilidade de que esta última resposta tenha sido por vezes assinalada como forma de “brincadeira”, uma vez que houve algumas falas no momento sobre este caso, desviando os resultados (Figura 20).

Figura 19 - Respostas à pergunta relacionada à compreensão da causa da pediculose

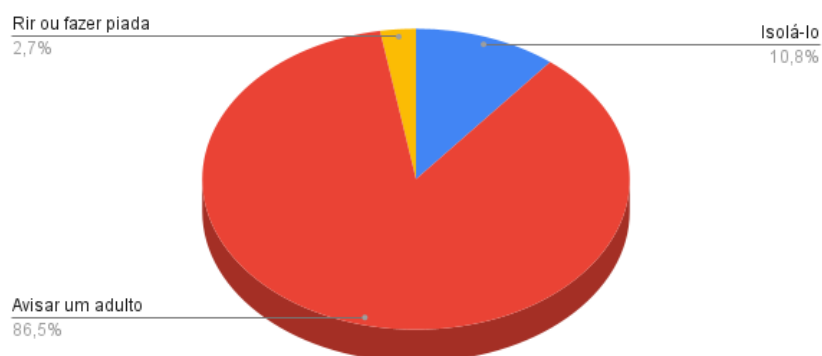
O que foi mais importante que você aprendeu na palestra?



Fonte: autoria própria

Figura 20 - Respostas à pergunta relacionada ao auxílio de um infectado com pediculose

Qual é a maneira correta de ajudar um colega com pediculose?



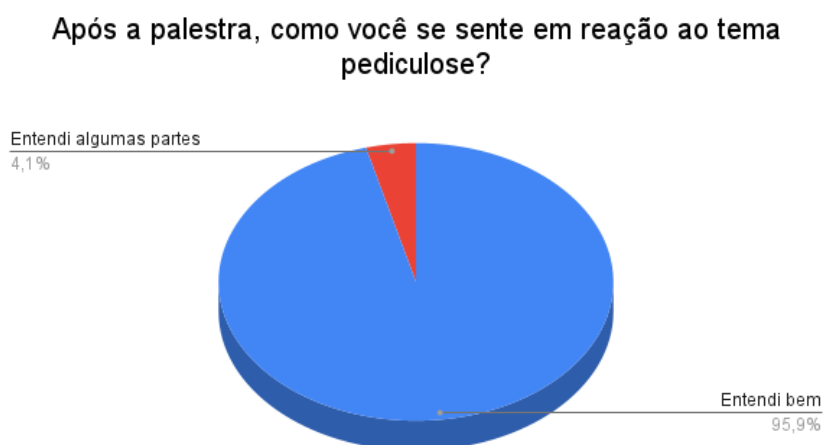
Fonte: autoria própria

Segundo Goldschmidt *et al.* (2012), a melhoria das condições de saúde pode ser produzida nos espaços coletivos, como na escola, onde os alunos têm o papel de protagonistas e são capazes de valorizar a saúde e não apenas como ausência de doença. As informações fornecidas durante a palestras foram aquelas que já haviam sido expostas a todos durante o decorrer dos anos; porém os mesmos conteúdos tiveram a linguagem e métodos visuais tradicionalmente utilizados, repensados, reelaborados e então aplicados utilizando-se múltiplas linguagens que, embora tecnicamente corretas, foram apresentadas de formas variáveis e utilizando-se métodos visuais diferentes numa tentativa de que estes conteúdos se tornassem mais acessíveis e próximos da realidade dos discentes, tornando a aprendizagem significativa.

Somente para ilustrar as metodologias empregadas para maior diversificação de linguagens, pode-se citar a adaptação de termos científicos por um letramento funcional, quando se tratava da profilaxia e formas de transmissão. Adicionalmente, para a adaptação dos métodos visuais, os slides e os panfletos foram criados com frases curtas e objetivas, com a utilização de imagens que retratavam situações reais, colocadas com objetivo de causar impacto aos estudantes.

Foi inconteste a evolução do número de acertos nas respostas ao segundo questionário em relação às respostas obtidas no primeiro questionário. A título de exemplo, quando são comparadas as respostas à questão de número dois do primeiro questionário com as de número um do segundo, constatou-se uma evolução de aproximadamente 65% nos acertos. Além disso, foi inferido que houve um progresso no grau de conhecimento dos educandos. Isso se tornou ainda mais inconteste por meio dos resultados obtidos e apresentados na figura 21, onde 95,05% dos educandos afirmaram que tiveram uma boa compreensão da temática e que passaram, após a intervenção paradidática, a saber se prevenir da pediculose.

Figura 21 - Respostas à pergunta relacionada ao sentimento sobre a pediculose



Fonte: autoria própria

As atividades utilizando-se outros recursos que não apenas o material didático e a sala de aula são de grande importância, pois segundo apontado por Gazzinelli *et al.* (2005), nestes momentos ocorre a observação do sujeito em sua totalidade, envolvendo seus processos intelectuais e afetivos para atingir maior efetividade em termos da mudança de conduta. Assim, a constatação da evolução do aprendizado dos estudantes comparando-se as respostas obtidas após as intervenções paradidáticas com aquelas obtidas antes das mesmas, é possível inferir que

a hipótese deste trabalho foi corroborada para ambas as intervenções (i.e., candidíase vulvovaginal e pediculose). Isso demonstra que a educação se torna um instrumento para a promoção da cidadania plena, imprescindível para atuação autônoma e crítica do indivíduo dentro e fora da escola.

5. CONCLUSÕES

Os resultados deste Trabalho de Conclusão de Curso, aqui apresentados e discutidos, permitem as seguintes conclusões:

a) Os educandos não dispunham de um conhecimento de qualidade prévio sobre as infecções previamente estabelecidas, mesmo que tais conteúdos tenham sido abordados em sala de aula de acordo com as diretrizes temáticas do Currículo Paulista para cada ano;

b) Os materiais paradidáticos foram desenvolvidos com base nos resultados obtidos a partir da aplicação do primeiro questionário e mostraram-se bastante eficazes para a construção de um conhecimento seguro, podendo influenciar positivamente nos hábitos dos educandos, modificando a realidade da saúde pública, potencialmente reduzindo o número de casos das doenças estudadas e promovendo um maior autoconhecimento dentre os adolescentes que foram objeto deste estudo de caso;

c) Em termos das limitações do presente estudo, é preciso considerar que somente uma escola foi pesquisada, além do pequeno número amostral, em decorrência do número reduzido de matriculados na referida Instituição e do fato que o projeto foi limitado apenas aos alunos, não se tendo a escuta de outros atores sociais envolvidos nos dados das infecções, como familiares, professores, coordenadores pedagógicos e a diretora da escola;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, C. F.; SANTOS, L. U. CECÍLIO, A. T. B. **Controle da pediculose: um projeto educativo, manual do professor**. Departamento de Zoologia (Instituto de Biologia). Unicamp. 2000
- BARBOSA, J.V., PINTO, Z.T. Pediculose no Brasil. **Entomology Vect**, v.10, n.4, p. 579-58, 2003.
- BORGES-MONONI, R., MENDES, J., JUSTINIANO, S.C.B., BINDÁ, A.G. L. Head Lice infestation in children in day-care centers and schools of Manaus, Amazon, Brazil. **Revista de Patologia Tropical e Saúde Pública**, v. 40, n. 3, p. 263- 270, 2011.
- BRASIL. Fundação Oswaldo Cruz. Instituto Oswaldo Cruz. Lucas Rocha. **Piolho: o pesquisador esclarece o que é a pediculose, doença provocada pelo inseto** [recurso eletrônico]. Fundação Oswaldo Cruz.10/02/2014. Disponível em: . Acesso em: 22 de set. de 2025.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.
- CASTRO, C. M. **Estrutura e apresentação de publicações científicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.
- CATALÁ, S. *et al.* Prevalence and parasitism intensity by *Pediculus humanus capitis* in six to eleven-year-old schoolchildren. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 37, n. 6, p. 499-501, 2004.
- CERQUEIRA Falcão, E., 1966. **Estudos sobre o Tifo Exantemático (Studies on Typhus Fever)**. Coligidos e Reproduzidos pelo Dr. Edgard de Cerqueira Falcão. Comentados pelo prof. Dr. Otto G. Bier. São Paulo – Brasil, Universidade de São Paulo. 596 pp.
- CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CHOSIDOW, O. Scabies and Pediculose. **Lancet** **355**, p.819-826, 2000
- FORNER, Régis; DOS SANTOS MALHEIROS, Ana Paula. Modelagem e o currículo paulista: entre imposições, cobranças veladas e insubordinações criativas. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, v. 8, n. 17, p. 519-545, 2019.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**.6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOLDSCHMIDT, Andréa Inês; LORETO, Elgion. Investigação das concepções espontâneas sobre pediculose entre pais, professores, direção e alunos de educação infantil e anos iniciais. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 11, n. 2, p. 455-470, 201
- HEUKELBACH, J. et al. Ectoparasitoses e saúde pública no Brasil: desafios para controle. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 10 de nov 2025.
- HEUKELBACH, J. O.; FABÍOLA, A. S. D. & FELDMEIERS, H., **Ectoparasitose e saúde pública no Brasil: desafios para controle**. *Cad. Saúde Pública*, vol.19, no.5. Ectoparasitoses e saúde [online]. set./out. 2003, p.15351540. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext & pid=S0102. Acesso em: 10 nov de 2025

LINARDI, P. M. *et al.* Prevalence of nits and lice in samples of cut hair from floors of barbershops and beauty parlors in Belo Horizonte, Minas Gerais State, Brazil. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 83, n. 4, p. 471- 474, 1988.

MADUREIRA, P.R. **Aspectos epidemiológicos do *Pediculus capitis*. Estudo entre pré-escolares de Paulínia, SP.** 128f. 1992. Tese (Doutorado) - Faculdade de Ciências Médicas. Universidade de Campinas, Campinas, 1992.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V.. **Metodologia científica.** São Paulo: Editora Atlas, 2004.

MARCONDES, C. B. **Entomologia médica e veterinária.** São Paulo: Editora Atheneu, 2011

Maranhão DG. **O cuidado como elo entre saúde e educação.** Cad Pesq 2000 dez; 111: 115-33

MEC, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília:1997. 128p. TORRE

PESSALACIA, Juliana Dias Reis; MENEZES, Elen Soraia de; MASSUIA, Dinéia. A vulnerabilidade do adolescente numa perspectiva das políticas de saúde pública. **Bioethikos**, v. 4, n. 4, p. 423-30, 2010.

SANTOS, S. M. (2020). **Formação de professores: reflexão em relação aos impactos negativos ocasionados pela pediculose e enterobiose aos escolares do ensino fundamental** [Trabalho de Conclusão de Curso, Dissertação de Mestrado em Biociências e Saúde, Fundação Oswaldo Cruz]. Disponível em: https://acervos.icict.fiocruz.br/man/mestrado_bibmang/sheila_santos_ioc_mest_2020.pdf. Acesso em: 10 de nov. 2025

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais.** São Paulo: Herder, 1965.

VERACX, A.; RAOULT, D. Biology and genetics of human head and body lice. **Trends in Parasitology**, v. 28, n. 12, p. 563-571, 2012

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

Título do Projeto: Infecções comuns, porém negligenciadas, entre os adolescentes.

Pesquisadora Responsável: Gabriela de Góes Machado.

Instituição: Universidade Federal De São Carlos, UFSCar

Contato: gabrielamachado@estudante.ufscar.br

Orientadora: Profa. Dra. Monica Jones Costa

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido visa informar e obter a autorização de pais ou responsáveis para que as crianças participem de uma pesquisa que envolve a discussão sobre algumas infecções comuns entre adolescentes, porém negligenciadas pela sociedade, como herpes bucal, micoses causadas por espécies do gênero *Candida* e pediculose. O objetivo desta pesquisa é, inicialmente, compreender o quanto as crianças já sabem sobre essas infecções e, em seguida, analisar como os materiais paradidáticos e atividades lúdicas podem auxiliar na construção de um conhecimento seguro e verdadeiro, promovendo o entendimento sobre a saúde humana de forma acessível. Para isso, no primeiro momento as crianças responderão a um questionário com dez perguntas formuladas de forma simples e objetiva. As perguntas abordarão temas relacionados às percepções e sentimentos das crianças sobre essas doenças que, embora frequentes em diversas faixas etárias, muitas vezes são discutidas de maneira inadequada em rodas de conversas ou em redes sociais. Após essa etapa, as crianças serão convidadas a participar de uma dinâmica extracurricular que utilizará materiais paradidáticos para a explicação sobre como essas condições são transmitidas e suas formas de prevenção. As atividades serão adaptadas para cada ano escolar, respeitando o nível de desenvolvimento dos educandos. Na fase final da pesquisa, será aplicado um segundo questionário, também com dez questões, mas diferente do inicial com o objetivo de verificar o conhecimento que foi construído após as atividades. É importante destacar que esses exercícios não têm caráter avaliativo, mas sim educativo, servindo como instrumento para construir um conhecimento sobre temas de saúde que, apesar de comuns, ainda carregam consigo muitos mitos e desinformações. Eventualmente, haverá capturas de imagens durante a aplicação da atividade, sendo assim necessária sua autorização caso não se oponha à utilização das mesmas para o presente trabalho.

- **Riscos e Benefícios:** Esta pesquisa não apresenta riscos para os participantes, pois trata-se de um questionário que não envolve exposição direta aos alunos ou manipulação de materiais. O principal benefício é proporcionar à criança um ambiente de aprendizado lúdico e diferenciado, permitindo que ela expresse sua opinião e aprenda mais sobre o cuidado com a saúde pessoal e íntima.

● **Garantia de Sigilo e Anonimato:** As respostas fornecidas pelas crianças serão tratadas com sigilo e anonimato. Não haverá a divulgação de qualquer dado pessoal do participante. As informações coletadas serão utilizadas sob garantia de anonimato exclusivamente para fins de pesquisa e os resultados do processo serão incluídos apenas neste Trabalho de Conclusão de Curso como forma de obter as noções prévias sobre o assunto. A participação é totalmente voluntária. Os responsáveis podem recusar a participação da criança a qualquer momento, sem justificativa e sem nenhum prejuízo para a criança.

Caso tenha dúvidas sobre a pesquisa, os responsáveis podem entrar em contato com a pesquisadora por meio do e-mail gabrielamachado@estudante.ufscar.br ou do telefone (11) 9564-80632.

Declaração do Responsável: Declaro que fui informado(a) sobre a pesquisa, compreendi os objetivos, procedimentos, benefícios e o sigilo das informações. Autorizo a participação da criança sob minha responsabilidade para:

() Aplicação dos questionários;

() Utilização de imagens capturadas durante aplicação da atividade lúdica referente ao trabalho.

Nome do Responsável: _____

Nome da Criança: _____

Assinatura do Responsável: _____

Data: ___/___/2025

APÊNDICE B - Questionário *inicial* sobre Pediculose

Questionário: Pediculose

- Este questionário é anônimo.
- Responda com sinceridade.
- Ele serve apenas para fins educativos e para entendermos melhor o que você sabe sobre saúde.

1. Você sabe o que é pediculose?

- Sim, sei bem o que é Já ouvi falar, mas não sei direito Nunca ouvi falar

2. Pediculose é o nome científico para:

- Infecção de garganta Infestação por piolhos Coceira no corpo por alergia Não sei

3. Você já teve piolho alguma vez na vida?

- Sim Não Não tenho certeza

4. Com que frequência você verifica se tem piolho ou lêndeas?

- Frequentemente De vez em quando Quase nunca Nunca

5. Quais são os principais sintomas de pediculose que você conhece?

- Coceira na cabeça Feridinhas no couro cabeludo Sensação de algo se mexendo Queda de cabelo imediata Não sei

(Você pode marcar mais de uma opção)

6. Você conhece alguém próximo (amigo, parente, colega) que já teve piolho?

- Sim Não Não tenho certeza

7. Você já teve vergonha ou conhece alguém que teve vergonha por estar com piolho?

- Sim Não Preferia não responder

8. O que você acha que causa a pediculose?

- Falta de higiene Contato com alguém que tem piolho Compartilhar pentes, bonés ou escovas Não sei

9. O que você costuma fazer para evitar piolhos?

- Usa pente fino regularmente Não compartilha escova ou boné Prende o cabelo para ir à escola Não faz nada específico

10. Você gostaria de aprender mais sobre como prevenir e tratar a pediculose?

- Sim Não Talvez

APÊNDICE C - Questionário *final* sobre Pediculose

Questionário II de Pediculose– O Que Você Aprendeu?

- Este questionário é anônimo.
- Responda com sinceridade.
- Ele serve apenas para fins educativos e para entendermos melhor de qual forma a palestra foi útil para a construção do seu conhecimento.

1. O que é a pediculose?

- a) Uma alergia no couro cabeludo b) Uma infecção por fungos
c) Uma infestação por piolhos d) Um tipo de caspa

2. Como os piolhos são transmitidos com mais frequência?

- a) Pelo ar, como gripe b) Compartilhando pentes, escovas, bonés ou contato direto com cabelos infestados
c) Pela água do chuveiro d) Por alimentos contaminados

3. Qual é o principal sintoma da pediculose?

- a) Queda de cabelo b) Coceira intensa no couro cabeludo
c) Dor de cabeça d) Febre alta

4. Qual das atitudes ajuda a evitar o contágio por piolhos?

- a) Compartilhar bonés com colegas b) Manter o cabelo preso e evitar o contato direto com outros cabelos
c) Lavar o cabelo só com água d) Não pentear o cabelo todos os dias

5. O que é usado para tratar a pediculose de forma correta?

- a) Shampoo específico contra piolhos e retirada manual das lêndeas
b) Remédio para dor de cabeça c) Sabonete comum d) Cortar todo o cabelo

6. Passar chapinha ou secador elimina os piolhos?

- a) Sim, é o melhor tratamento b) Não, pode até piorar o problema
c) Sim, mas só no verão d) Funciona melhor que remédio

7. O que são lêndeas?

- a) Caspa ressecada b) Ovos de piolhos presos aos fios de cabelo
c) Feridas no couro cabeludo d) Partes do piolho adulto

8. Qual é a maneira correta de ajudar um colega com pediculose?

- a) Isolá-lo da turma
- b) Avisar um adulto responsável (professor ou família) com respeito e sigilo
- c) Rir ou fazer piada com ele
- d) Emprestar boné para ajudar a cobrir



9. O que foi mais importante que você aprendeu na palestra?

- a) Que piolho só dá em crianças sem higiene
- b) Que todos estão sujeitos e que é possível prevenir com cuidado e informação
- c) Que piolho se cura sozinho
- d) Que shampoo comum é suficiente

10. Após a palestra, como você se sente em relação ao tema pediculose?

- a) Entendi bem e sei como me prevenir
- b) Entendi algumas partes, mas ainda tenho dúvidas
- c) Não entendi muito bem
- d) Não prestei atenção

APÊNDICE D- Panfleto sobre Pediculose

<h1>PEDICULOSE</h1> <h2>INFESTAÇÃO DE PIOLHOS NA CABEÇA</h2> 	<p>Um problema de saúde pública, com aumento de casos nos últimos anos</p> <p>Uma das principais ectoparasitoses infantis, porém ainda muito menosprezadas e cheias de tabus!</p>
<p>PRINCIPAIS SINTOMAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coceiras intensas; • Dermatite; • Irritação do couro cabeludo. 	<p>Formas de contágio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pelo contato direto entre pessoas; • Pelo compartilhamento de objetos, como boné, escovas e presilhas. 
<p>PRINCIPAIS MITOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O piolho consegue pular entre pessoas; • Cabelo sujo é o cenário ideal para proliferação; • Para matar o piolho é necessário esmagar com a unha; • Lêndea é piolho morto. 	<p>VERDADES SOBRE O PIOLHO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pente fino é a forma correta e segura para eliminar os piolhos; • O verão favorece a infestação, pois as altas temperaturas facilitam a eclosão dos ovos; • A anemia pode ser um dos sintomas; • Qualquer pessoa pode pegar piolho.


Fonte: autoria própria

APÊNDICE E Slides sobre Pediculose

Desmistificando mitos e construindo um conhecimento seguro



PEDICULOSE "PIOLHO DE CABEÇA"



- [1] Causado pelo *Pediculus humanus capitis*
- [2] Um hematófago exclusivamente humano e obrigatório
- [3] Atinge cerca de 30% das crianças em fase escolar
- [4] O piolho é um artrópode da classe Insecta, com ciclo de vida de 30 dias, passando por três estágios de vida: ovo (lêndea), ninfas e adultos.



Uma das principais Ectoparasitoses humanas

- ★ Não tem nenhum aparelho adaptado ao voo
- ★ Tem um aparelho bucal sugador
- ★ Sua parte posterior é que permite a fixação nos cabelos



TRANSMISSÃO

Muito comum em locais aglomerados e entre crianças, principalmente em idades escolares!




Transmissão direta: contato direto entre pessoas

Transmissão indireta: compartilhamento de objetos pessoais, como presilhas, bonés e escovas


SINTOMAS:

- COCEIRA INTENSA
- ANEMIA
- FERIDAS



CONTROLE:

- ALGUNS MEDICAMENTOS
- CATAÇÃO MANUAL
- USO DE PENTE FINO
- LAVAR O CABELO COM ÁGUA QUENTE



PIOLHO

VERDADEIRO OU FALSO?

O piolho pode PULAR de uma pessoa para outra	X	Apesar de ser um inseto, o piolho não possui pernas para pular e nem pernas adaptadas para o salto.
PENTE FINO é a forma correta e segura para se eliminar os piolhos	✓	O uso de pentes específicos, medicamentos e técnicas de catação é essencial para a eliminação correta dos fios nos piolhos e o uso diário do pente fino.
LÍNDIA é o piolho morto	X	A líndia é o ovo do piolho; quando o piolho morre, deixa uma larva branca, que sempre germinará para ser uma larva "nova".
CABELO SUJO é sinal para a proliferação do piolho	X	A falta de higiene não está relacionada à multiplicação do piolho. Pelo contrário, a higiene ajuda a evitar a proliferação.
O VERÃO favorece a infestação por piolhos	✓	A temperatura elevada pode matar o ovo e o inseto em si e o ciclo de vida do inseto.
Para matar o piolho é necessário ESTRAGAR com o cabelo	X	Não há necessidade de usar produtos químicos para a eliminação dos piolhos. Basta lavar o cabelo com água quente e usar um pente fino.
É preciso AFASTAR AS CRIANÇAS DA ESCOLA quando apresentarem piolhos	X	A proliferação não é uma doença transmitida entre crianças. A proliferação ocorre por meio de contato direto com o cabelo e o uso de pentes compartilhados.
Existem TRÊS TIPOS de piolho	✓	Não há um tipo de piolho, apenas três tipos de piolhos: o piolho comum, o piolho da cabeça e o piolho da roupa.
COMPARTILHAR pentes, bonés, sapateiras e bonés facilita a transmissão	✓	A principal forma de transmissão do piolho é o compartilhamento de objetos pessoais.
As pessoas muito POBRES são as mais afetadas pelo piolho	X	Não há nenhuma relação entre a pobreza e a presença de piolhos. Qualquer pessoa pode ter piolhos.
As MENINAS têm maior incidência de piolhos que os meninos	✓	Não há nenhuma diferença no comportamento dos cabelos, no compartilhamento de pentes, e no contato próximo das meninas, favorece a proliferação.
A ANEMIA pode ser um dos sintomas de pediculose	✓	Por se alimentar do sangue, uma infestação de piolhos muito intensa pode causar um quadro de anemia.
QUALQUER PESSOA pode pegar piolho	✓	Piolhos não vivem apenas no cabelo, eles também podem ser encontrados em roupas e acessórios.
Os piolhos são mais comuns em PAÍSES POBRES	X	A pediculose está presente há milhares de anos em todas as partes do mundo.

www.lic.fiocruz.br
IOC

Fonte: autoria própria